Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Escolha de Celina

Muitos servidores comissionados do DF estão preocupados com a notícia de que a governadora Celina Leão (PP) vai editar um decreto no último dia do ano para exonerar todos os detentores de cargos de confiança da estrutura do governo.

A medida não significa, no entanto, demissão em massa. Muita gente será reaproveitada, mas ficar ou não dependerá do crivo de Celina. Será uma escolha da governadora ou de quem receber a delegação dela para fazer essa seleção.

Como aconteceu há 20 anos

Vai acontecer no GDF o mesmo que ocorreu quando José Roberto Arruda, então no DEM, assumiu o mandato em 2007, em substituição à governadora Maria de Lourdes Abadia, sucessora de Joaquim Roriz. Arruda exonerou todos os comissionados e foi renomeando aos poucos. Algumas secretarias ficaram meses sem o quadro completo, o que acabou gerando, inclusive, uma economia aos cofres públicos.

Ed Alves/CB/D.A Press



Guilherme Felix CB/DA Press.



Ex-deputados querem voltar

Não vai ser fácil para Celina compor um governo que teve na campanha o apoio de 11 partidos. Será um quebra-cabeças. A governadora deverá contemplar também candidatos que têm expressão, mas não se elegeram. Esperam ocupar espaço, por exemplo, os ex-deputados distritais Cláudio Abrantes (União), Cristiano Araújo (MDB), Delmasso (Republicanos) e Bispo Renato Andrade (Republicanos), que estavam no governo.

Carlos Vieira



Divulgação/SENAC DF



Renato Alves/Agência Brasília



Menos de mil votos

Candidato a deputado distrital, o advogado Cláudio Ferreira Domingues (Democrata) teve apenas 891 votos. Mas deixa uma marca na eleição: a representação na Justiça Eleitoral que levou à rejeição do registro da candidatura do ex-governador José Roberto Arruda (PSD).

Agencia Brasilia



Do limão, uma limonada

A governadora Celina Leão recebeu, ontem à tarde, no seu gabinete no Palácio do Buriti, dois dirigentes da Feirinha da 216/416 Norte, conhecida como a "Feira da Ponte Norte": o vice-presidente, Claudionor Barros de Abreu, e Juliano Silva para discutir a regularização do uso do espaço. A feirinha comercializa produtos vegetais orgânicos, artesanato, e promove pequenos shows culturais. Reduto petista, a Feira existe há sete anos e recentemente foi alvo de reclamações de moradores. Nas redes sociais, Celina foi acusada de perseguir os feirantes em função da opção eleitoral deles. Para resolver o problema, a governadora chamou os dois para começar o processo de regularização da feirinha que nos sábados costuma receber cerca de mil pessoas.

Japonês do Ceará

Sempre brincalhona com seus secretários e auxiliares diretos, a governadora Celina Leão costuma dar apelidos aos mais próximos, inclusive aos veteranos do governo Joaquim Roriz. Responsável pela regularização das feiras em todo o Distrito Federal, o secretário de Governo, Takane Kiyotsuka participou da audiência que resolveu o problema da Feira no final da Asa Norte e foi apresentado, carinhosamente aos dois dirigentes, como o "Meu japonês do Ceará".



Minervino Júnior/CB

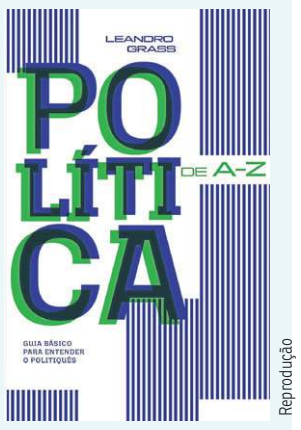
Cabresto

Depois de atravessar todo o período eleitoral sem uma decisão definitiva, o processo que pedia a cassação da deputada Paula Belmonte (PSDB) foi finalmente arquivado pela Câmara Legislativa. A decisão, publicada ontem, foi tomada pela Mesa Diretora com base em parecer da Procuradoria-Geral da Casa. O desfecho ocorreu 430 dias após o protocolo do pedido, em setembro de 2025, e somente depois da disputa pelo Governo do Distrito Federal. O processo permaneceu em tramitação durante toda a campanha, apesar de a própria parlamentar ter cobrado publicamente uma definição antes das eleições. Servidoras do gabinete do deputado Daniel Donizet (MDB) são autoras da representação contra Paula, com resposta a uma denúncia que ela fez sobre assédio do gabinete dele.



Carlos Vieira CB/DA Press

Para descomplicar a política



Reprodução

Passada a eleição, o candidato Leandro Grass que disputou o segundo turno com Celina Leão lança um livro que começou com um projeto para explicar a política de forma simples para os jovens. *Política de A-Z – Guia básico para entender o politiquês* será lançado na próxima quarta-feira (11/11), às 19h, na Livraria Travessa do Casa Park.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

POLÍTICA

Vice terá função estratégica

O futuro vice-governador do Distrito Federal, Gustavo Rocha (Republicanos), foi renomeado, ontem, por Celina Leão, como secretário-chefe da Casa Civil para este fim de mandato. No afastamento, advogado atuou junto ao STF na crise do BRB

» ANA MARIA CAMPOS

Eleito vice-governador, o advogado Gustavo Rocha (Republicanos) reassumiu ontem o cargo de chefe da Casa Civil. Atuará, assim, em função estratégica na gestão de Celina Leão (PP), no núcleo duro de decisões. O ato de nomeação foi publicado na edição de ontem do *Diário Oficial do Distrito Federal* em meio a escolhas que a governadora está antecipando na organização da equipe que atuará a partir de janeiro, quando começa o mandato que ela conquistou nas urnas.

Gustavo Rocha foi chefe da Casa Civil a partir de 2020 e atuou no dois mandatos de Ibaneis Rocha (MDB). Ele se afastou em abril — mesma época em que Celina assumiu o governo — para integrar como vice a chapa encabeçada por ela não apenas como uma indicação do Republicanos, mas também como um nome da confiança da candidata majoritária.

Na Casa Civil, Rocha coordenava a burocracia e as questões jurídicas do Executivo, e também era o responsável pela relação institucional com o Judiciário, papel que exerceu quando integrou a equipe do então presidente da República Michel Temer (2016-2018).

Renato Alves/Agência Brasília



Indicado pelo partido, advogado tem total confiança de Celina

Perfil

Gustavo do Vale Rocha, 53 anos, nasceu em Belo Horizonte (MG). Cursou economia na Universidade de Brasília (UnB) e graduou-se em direito no Ceub, em 2012. Possui especialização em direito econômico pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e é pós-graduado pela Escola da Magistratura do Distrito Federal. No Ceub, é professor de direito civil desde 1999, tendo coordenado o Núcleo de Prática Jurídica da universidade entre 2010 e 2018. Atualmente, encontra-se afastado das funções universitárias por conta da atuação pública.

No governo de Michel Temer, foi ministro dos Direitos Humanos e subchefe de Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República. Também integrou a Comissão de Ética Pública da Presidência da República e foi membro da Autoridade Pública de Governança do Futebol (APFut). Nomeado pela presidente Dilma Rousseff, foi conselheiro do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Quando Ibaneis Rocha assumiu o governo, em 2019, Gustavo foi nomeado secretário de Justiça e Cidadania. Em 2020, tornou-se chefe da Casa Civil. Em seu lugar, assumiu a esposa, Marcela Passamani, com quem tem dois filhos.

Bastidores

Discreto, Gustavo Rocha atua mais nos bastidores. Mas recebeu missões importantes, como coordenar os programas voltados à população em situação de rua e apresentar análises técnicas para respaldar deputados distritais sempre que projetos complexos chegavam à Câmara Legislativa do DF.

No período afastado da Casa Civil, Rocha teve participação, como advogado, nas discussões no Supremo Tribunal Federal (STF), coordenadas pelo ministro Luiz Fux, sobre o aval do Tesouro Nacional para o empréstimo com bancos federais para socorrer o Banco de Brasília (BRB) na crise envolvendo o Banco Master.

O papel do vice-governador sempre depende da relação com quem está no comando. Muitas vezes, tem um papel sem participação real, apenas funcionando em situações de necessidade de substituição do titular. Mas há situações em que o número 02 compartilha decisões ou exerce missões. É o caso, por exemplo, do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), que, no atual mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ocupa o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

No caso de Gustavo Rocha, há possibilidade de assumir o governo do DF em 2030, caso Celina Leão decida disputar a um mandato no Legislativo. Ele ficaria nove meses, com chance de se tornar candidato à reeleição. Mas esse cenário ainda depende de muitas decisões e não está ainda em discussão.